

# História do Brasil — Sprint

Compilado de questões com mapas mentais

6 questões filtradas pela tag sprint

Gerado em 23/04/2026 08:39

Este PDF reúne o enunciado principal e o mapa mental correspondente de cada questão de História do Brasil marcada como sprint no dataset Cosmocrata Discursivas.

## Sumário

<b>1</b>	<b>Colapso da 1ª Rep - Tenentismo - Salvacionismo Militar (2017)</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Guerra Cisplatina (2018)</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>PEB - Cone Sul (1980-1990) (2019)</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>PEB 1ª República (2016)</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>República Liberal (1945-1964) - 2016 (2016)</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>Tratado da Tríplice Aliança - Guerra do Paraguai (2015)</b>	<b>15</b>

# Colapso da 1ª Rep - Tenentismo - Salvacionismo Militar (2017)

Matéria: História do Brasil

hfill Questão 1 de 6

## Enunciado principal

O colapso da Primeira República e de seus arranjos políticos, que excluía outras forças sociais que não viessem das oligarquias rurais tradicionais, não se deu pela sonhada revolução proletária de anarquistas e comunistas. Os alçozes do regime foram as próprias dissidências oligárquicas aliadas a uma parte importante dos "tenentes", os jovens militares rebeldes. Mas o encontro das dissidências oligárquicas com os "tenentes" não foi direto e rápido. Foi fruto de uma série de articulações políticas feitas a partir de 1927. Marcos Napolitano. História do Brasil República: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: contexto, 2016, p. 86.

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo que sintetize o processo de colapso da Primeira República ao longo da década de 20 do século XX, abordando, necessariamente, a Política dos Estados como sustentáculo da República Oligárquica, o movimento tenentista e o salvacionismo militar.

## Ficha curta de apoio

**Definição.** O colapso da Primeira República (1889-1930) foi marcado pela crise dos anos 1920, onde dissidências oligárquicas e o movimento tenentista desafiaram o sistema político oligárquico vigente.

**Fechamento.** O colapso da Primeira República resultou em uma reconfiguração política que buscava modernização e inclusão, mas enfrentou desafios de centralização e autoritarismo sob Vargas.

- A Política dos Governadores sustentou o poder oligárquico, mas gerou insatisfação.
- O movimento tenentista criticava o coronelismo e buscava reformas políticas.
- O salvacionismo militar defendia a intervenção do Exército na política.
- A crise econômica de 1929 expôs fragilidades do modelo agroexportador.
- A Aliança Liberal desafiou o domínio oligárquico nas eleições de 1930.

## Mapa mental

**Núcleo central:** Colapso da 1ª República

### Q1 - Crise da Primeira República

- **Estruturas Oligárquicas Predominantes** — A Primeira República foi dominada por oligarquias que controlavam o poder político através de mecanismos como o coronelismo.
- **Dissidências Internas nas Elites** — A década de 1920 viu o aumento de dissidências entre as elites, especialmente entre São Paulo e Minas Gerais, minando a estabilidade política.

### Q2 - Política dos Governadores

- **Troca de Favores Federais e Estaduais** — Campos Sales criou a Política dos Governadores para garantir apoio mútuo entre o governo federal e os estados.
- **Insatisfação e Resistência Crescentes** — A política gerou descontentamento, levando à formação de partidos oposicionistas como o Partido Democrático.

### Q3 - Movimento Tenentista

- **Reformas Políticas e Sociais Defendidas** — Os tenentes buscavam reformas como o voto secreto e a moralização da administração pública.
- **Revoltas como Expressão de Insatisfação** — Revoltas como a de 1922 no Forte de Copacabana ilustraram a influência do movimento tenentista.

### Q4 - Salvacionismo Militar

- **Intervenção Militar como Moralização** — O salvacionismo via o Exército como instrumento para moralizar e recuperar a política nacional.
- **Limitações das Intervenções Militares** — Eventos como a Revolta de Juazeiro mostraram os limites do salvacionismo militar.

### Q5 - Aliança Liberal e Eleição de 1930

- **Coalizão de Dissidentes Regionais** — A Aliança Liberal uniu dissidentes de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba contra a candidatura de Júlio Prestes.
- **Catalisador da Revolução de 1930** — A derrota de Vargas e o assassinato de João Pessoa precipitaram a Revolução de 1930.

### Q6 - Impacto da Crise Econômica de 1929

- **Fragilidades do Modelo Agroexportador** — A crise de 1929 expôs as limitações do modelo econômico baseado na exportação de café.
- **Instabilidade Econômica e Social** — A queda nos preços do café aumentou a insatisfação popular e a instabilidade social.

### Q7 - Consequências da Revolução de 1930

- **Colapso das Estruturas Oligárquicas** — A Revolução de 1930 encerrou a Primeira República e iniciou a centralização estatal sob Vargas.
- **Promessas de Modernização e Inclusão** — Vargas buscou legitimar seu governo com apoio das classes médias urbanas, prometendo modernização.

### Q8 - Papel das Classes Médias Urbanas

- **Busca por Modernização e Participação** — As classes médias urbanas apoiaram a Aliança Liberal e o tenentismo em busca de maior participação política.
- **Expectativas Frustradas pelo Autoritarismo** — O governo Vargas frustrou muitas expectativas das classes médias com seu crescente autoritarismo.

### Q9 - Dissidências Oligárquicas

- **Fragmentação entre Elites Políticas** — A falta de consenso entre São Paulo e Minas Gerais refletiu a fragmentação entre as elites políticas.
- **Formação de Novas Coalizões** — A Aliança Liberal surgiu como uma nova força política, desafiando o domínio oligárquico.

### Q10 - Legado da Primeira República

- **Avanços e Exclusão Política** — A Primeira República deixou um legado de urbanização e industrialização, mas também de exclusão política.

- **Desafios de Democratização e Modernização** — A transição para a era Vargas trouxe novos desafios, com promessas de democratização ainda não cumpridas.

## Guerra Cisplatina (2018)

Matéria: História do Brasil

hfill Questão 2 de 6

### Enunciado principal

"Por que não têm aparecido as vantagens que tínhamos direito de esperar desta guerra tão desigual entre o grande império do Brasil e a pequena república de Buenos Aires? Por falta de patriotismo? Não, torno a dizer e direi sempre. Logo pelo que é? Pela má direção que o governo lhe tem dado, por suas faltas e omissões, e mui principalmente, pela desgraçada escolha que o governo tem feito de chefes e outros diversos empregados." Deputado Lino Coutinho. Discurso proferido em 18/5/1827. In: Annaes do Parlamento Brasileiro. Câmara dos Srs. Deputados, Segundo Anno da Primeira Legislatura, sessão de 1827, Tomo Primeiro, Tipographia de Hypolito José Pinto e Cia., Rio de Janeiro, 1872, p. 121 (com adaptações).

Considerando que o texto apresentado tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre a Guerra Cisplatina e suas consequências para a crise política do Primeiro Reinado, que resultou na abdicação de D. Pedro I. Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

1. as questões de fronteira na região do conflito nos governos de D. João VI e D. Pedro I;
2. a guerra propriamente dita e seu desfecho;
3. desdobramentos da guerra nas crises política e econômica do Império do Brasil.

### Ficha curta de apoio

**Definição.** A Guerra Cisplatina (1825-1828) foi um conflito entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, resultando na independência do Uruguai e contribuindo para a crise política do Primeiro Reinado.

**Fechamento.** A Guerra Cisplatina marcou um ponto de inflexão para o Brasil, destacando a importância da diplomacia e da estabilidade interna para a política externa do país.

- Disputas territoriais na Banda Oriental remontam ao período colonial.
- A guerra foi marcada por impasse militar e intervenção britânica.
- O conflito gerou desgaste político e econômico no Brasil.
- A diplomacia britânica mediou a paz, resultando na independência do Uruguai.
- A guerra exacerbou a crise política que levou à abdicação de D. Pedro I.

### Mapa mental

**Núcleo central:** Guerra Cisplatina

#### Q1: Questões de Fronteira

- **Disputas na Banda Oriental** — A região foi alvo de disputas entre Portugal e Espanha desde o período colonial, culminando no Tratado de Santo Ildefonso.
- **Expansão sob D. João VI** — A ocupação da Banda Oriental em 1816 visava conter o republicanismo e garantir posição estratégica.

#### Q2: Ocupação e Anexação

- **Primeira Intervenção em 1811** — Portugal interveio a pedido de Elío, mas recuou devido à pressão britânica.

- **Anexação em 1821** — A região foi incorporada como Província Cisplatina, refletindo rivalidades ibéricas no novo contexto.

### Q3: A Guerra Cisplatina

- **Deflagração do Conflito** — A guerra começou após a declaração de independência da Banda Oriental e sua anexação às Províncias Unidas.
- **Impasses Militares** — Apesar da superioridade naval, o Brasil enfrentou dificuldades em operações terrestres, levando à mediação britânica.

### Q4: Desgaste do Império

- **Impopularidade da Guerra** — O conflito foi impopular e contribuiu para o desgaste de D. Pedro I, exacerbando tensões políticas internas.
- **Críticas Parlamentares** — O Parlamento tornou-se um fórum de oposição, criticando o alto custo humano e financeiro da guerra.

### Q5: Diplomacia Britânica

- **Mediação de Lord Ponsonby** — A Grã-Bretanha mediou a Convenção Preliminar de Paz de 1828, resultando na independência do Uruguai.
- **Interesses Comerciais Ingleses** — A mediação visava preservar a estabilidade comercial inglesa na região do Prata.

### Q6: Crise Política do Primeiro Reinado

- **Abdicação de D. Pedro I** — A guerra exacerbou crises políticas, culminando na abdicação do imperador em 1831.
- **Medidas Impopulares** — A dissolução da Assembleia Constituinte e arroubos autoritários ampliaram o descontentamento.

### Q7: Consequências Econômicas

- **Impacto no Déficit Público** — Os custos militares agravaram o déficit, levando a um aumento de impostos e descontentamento.
- **Interrupção do Desenvolvimento** — A guerra interrompeu o crescimento econômico iniciado no período joanino.

### Q8: Visões Contemporâneas

- **Perda da Cisplatina** — A perda era vista como uma ameaça à integridade do Império, apesar da impopularidade da guerra.
- **Proteção dos Limites Naturais** — A defesa da Cisplatina estava alinhada à ideia de proteger os limites naturais do Brasil.

### Q9: Língua e Cultura na Região

- **Diversidade Cultural** — A região era culturalmente diversa, complicando as disputas territoriais.
- **Predominância do Português** — O português predominava no norte até o final do século XIX, refletindo laços culturais.

## Q10: Legados da Guerra

- **Novo Período de Relações Internacionais** — A guerra marcou o fim de disputas coloniais e influenciou a política externa brasileira.
- **Precedente de Respeito à Soberania** — O reconhecimento da independência do Uruguai estabeleceu um precedente para futuras políticas.

## PEB - Cone Sul (1980-1990) (2019)

Matéria: História do Brasil

hfill Questão 3 de 6

### Enunciado principal

Em 15 de março de 1979, dia da posse do presidente João Baptista Figueiredo, um encontro de alto nível entre as diplomacias argentina e brasileira selou a decisão de solucionar o contencioso pela utilização dos recursos hídricos da Bacia do Prata. Menos de seis meses mais tarde, as chancelarias dos dois países acordavam a normalização de suas relações, turvadas havia mais de um decênio. Inesperadamente, um projeto inovador ganhava vida no Cone Sul, ao redefinir o cenário regional nos respectivos aspectos estratégico-militar, econômico e político. Tratava-se de um paradoxo: no momento mesmo em que a estratégia do nacional-desenvolvimentismo brasileiro começava a perder o fôlego em razão da crise financeira da década de 1980, a diplomacia ultrapassava seu último desafio crucial na região - a normalização das relações com a Argentina em uma amizade calcada na concertação política e, em seguida, na integração comercial."SPEKTOR, Matias. \*O Brasil e a Argentina entre a cordialidade oficial e o projeto de integração: a política externa do governo de Ernesto Geisel\*. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília: IBRI, v. 45, n. 1, 2002, p. 117, com adaptações.

Considerando que o fragmento de texto apresentado tem caráter meramente motivador, disserte a respeito da política externa brasileira para o Cone Sul nas décadas de 1980 e de 1990.

### Ficha curta de apoio

**Definição.** A política externa brasileira para o Cone Sul nas décadas de 1980 e 1990 focou na normalização das relações com a Argentina e na integração econômica regional, culminando na criação do MERCOSUL.

**Fechamento.** A política externa brasileira nas décadas de 1980 e 1990 foi marcada por uma busca estratégica de integração regional, superando rivalidades históricas e promovendo a cooperação econômica e política no Cone Sul.

- Normalização das relações Brasil-Argentina após tensões históricas.
- Integração econômica como resposta à crise econômica dos anos 1980.
- Criação do MERCOSUL em 1991 como marco de cooperação regional.
- Redemocratização facilitando a reaproximação e cooperação.
- Desafios e oportunidades trazidos pela globalização e fim da Guerra Fria.

### Mapa mental

**Núcleo central:** PEB - Cone Sul (1980-1990)

#### Q1 - Sistema Econômico Mundial

- **Transformações pós-Guerra Fria** — O fim da Guerra Fria trouxe uma economia global mais integrada, influenciando políticas neoliberais.
- **MERCOSUL como resposta** — A criação do MERCOSUL em 1991 foi uma estratégia para inserção competitiva no cenário global.

#### Q2 - Conjuntura Crítica 1967-1973

- **Disputas sobre a Bacia do Prata** — Brasil e Argentina tiveram tensões devido ao uso dos recursos hídricos, afetando projetos energéticos.
- **Protestos em fóruns internacionais** — A Argentina expressou suas preocupações em eventos como a Conferência de Estocolmo de 1972.

### Q3 - Deterioração Brasil-Argentina

- **Rivalidades políticas e econômicas** — A competição por hegemonia regional e o contexto de regimes militares agravaram as tensões.
- **Acordo Tripartite de 1979** — Este acordo conciliou interesses hídricos e abriu caminho para cooperação nuclear.

### Q4 - Governo Geisel e Reaproximação

- **Pragmatismo responsável** — Geisel buscou diversificar relações diplomáticas e reduzir dependência dos EUA.
- **Acordo Tripartite como marco** — Resolveu o contencioso hídrico e iniciou cooperação mais estreita com a Argentina.

### Q5 - Regionalização no Século 20

- **Integração econômica no Cone Sul** — A criação do MERCOSUL visava fortalecer a competitividade regional.
- **Modelos inspiradores** — A União Europeia serviu de inspiração para a integração econômica e política.

### Q6 - Redemocratização e Desafios

- **Transição política e crise econômica** — Brasil e Argentina enfrentaram dívidas e inflação, exigindo soluções colaborativas.
- **Declaração de Iguazu de 1985** — Simbolizou o compromisso de buscar soluções conjuntas para desafios comuns.

### Q7 - Crise Econômica de 1980

- **Estagflação e dívidas externas** — As crises forçaram a busca por concertação regional e cooperação em segurança nuclear.
- **Catalisador para integração** — A crise incentivou a ideia de que cooperação era essencial para enfrentar desafios.

### Q8 - Governo Sarney e Cooperação

- **Redefinição das relações regionais** — Sarney e Alfonsín promoveram a integração econômica e política no Cone Sul.
- **Tratado de Integração de 1988** — Estabeleceu um cronograma para criar um mercado comum na região.

### Q9 - Negociações do Mercado Comum

- **Tratado de Assunção de 1991** — Instituiu o MERCOSUL, comprometendo-se com a integração econômica.
- **Desafios nas negociações** — Equilibrar interesses econômicos diversos foi um desafio significativo.

### Q10 - Impacto do MERCOSUL

- **Integração econômica e política** — O MERCOSUL fortaleceu relações e promoveu cooperação em várias áreas.
- **Tarifa externa comum de 1995** — Implementada para facilitar o comércio, mas ainda com desafios a superar.

# PEB 1ª República (2016)

Matéria: História do Brasil

hfill Questão 4 de 6

## Enunciado principal

Em termos sintéticos, as três transformações estruturais da política exterior brasileira na Primeira República foram

1. a "aliança não escrita" com os Estados Unidos da América;
2. a sistemática solução das questões fronteiriças e a ênfase em maior cooperação com os latino-americanos; e
3. os primeiros lances da diplomacia multilateral, na versão regional ou global.

Redija um texto dissertativo apresentando e analisando eventos históricos e as respectivas contextualizações que fundamentem a afirmação feita por Rubens Ricupero no fragmento de texto apresentado acima.

## Ficha curta de apoio

**Definição.** A política externa brasileira na Primeira República (1889-1930) foi marcada por transformações estruturais, incluindo a aproximação com os EUA, a resolução de questões fronteiriças e a inserção em diplomacia multilateral.

**Fechamento.** As transformações na política externa durante a Primeira República estabeleceram bases duradouras para a diplomacia brasileira, refletindo uma busca por estabilidade e projeção internacional.

- A 'aliança não escrita' com os Estados Unidos visava apoio estratégico.
- Resolução pacífica de questões fronteiriças através de arbitragens.
- Engajamento em diplomacia multilateral e pan-americanismo.

## Mapa mental

**Núcleo central:** Transformações na PEB 1ª República

### Q1: Aliança com EUA

- **Aproximação estratégica com EUA** — A política exterior brasileira buscou apoio dos EUA para contrabalançar potências europeias.
- **Elevação da legação a embaixada** — O Brasil fortaleceu laços diplomáticos e comerciais, especialmente no comércio de café.

### Q2: Questões Fronteiriças

- **Princípio do uti possidetis** — O Brasil usou arbitragens internacionais para estabilizar fronteiras, como na Questão de Palmas.
- **Tratado de Petrópolis e Acre** — A diplomacia de Rio Branco foi crucial para incorporar o Acre e negociar com a Bolívia.

### Q3: Cooperação Latino-Americana

- **Tentativa de Pacto ABC** — O Brasil buscou criar um bloco regional com Argentina e Chile, apesar de não concretizado.
- **Política de neutralidade** — Visava evitar intervenções estrangeiras e promover estabilidade regional.

#### Q4: Diplomacia Multilateral

- **Conferências de Washington e Haia** — Marcaram a inserção multilateral do Brasil, com defesa da igualdade entre nações.
- **Pan-Americanismo e III Conferência** — Reforçou a presença do Brasil no hemisfério, apesar de tensões com a Argentina.

#### Q5: Influência de Rio Branco

- **Pragmatismo e multilateralismo** — Rio Branco consolidou princípios duradouros na diplomacia brasileira.
- **Resolução pacífica de disputas** — Exemplificada na questão do Acre e arbitragens internacionais.

#### Q6: Brasil na Grande Guerra

- **Participação limitada mas significativa** — Envolvimento na Primeira Guerra Mundial projetou o Brasil internacionalmente.
- **Posição na Liga das Nações** — Garantiu presença inicial, mas retirou-se por divergências políticas.

#### Q7: Desafios Externos

- **Rivalidade com a Argentina** — Corrida armamentista naval exemplificou tensões regionais.
- **Limitações europeias** — Potências europeias impuseram desafios à política externa brasileira.

#### Q8: Mudanças Internacionais

- **Ascensão dos EUA como potência** — Brasil usou aliança com EUA para contrabalançar poder europeu.
- **Adaptação pós-Primeira Guerra** — Brasil redefiniu estratégias diplomáticas buscando maior autonomia.

#### Q9: Herança Imperial e Adaptação

- **Redefinição da política externa** — Manutenção de aspectos positivos da diplomacia imperial com adaptações republicanas.
- **Pacifismo americanista** — Rejeição ao intervencionismo monárquico e compromisso com resolução pacífica.

#### Q10: Legado da Primeira República

- **Fundamentos duradouros** — Transformações estruturais moldaram a identidade internacional do Brasil.
- **Influência no século XX** — Elementos como estabilidade regional e cooperação hemisférica continuaram a influenciar.

# República Liberal (1945-1964) - 2016 (2016)

Matéria: História do Brasil

hfill Questão 5 de 6

## Enunciado principal

Na segunda metade dos anos 1950, Jango entrou no cenário político brasileiro com grande prestígio entre petebistas e sindicalistas, aproximando-os sob o ideário do trabalhismo e tecendo alianças com os grupos nacionalistas, de esquerda e o próprio PCB. Contudo, na primeira metade da década de 60 do século passado, os tempos eram outros: tempos de radicalização. Pactos, negociações e compromissos não estavam nos planos dos grupos reformistas. No confronto entre esquerda e direita, o regime liberal-democrático entrou em colapso. Março de 1964 significou duas grandes derrotas. A primeira, a dos valores e das instituições democráticas. A segunda, a do projeto nacionalista, reformista e estatista defendido pelos trabalhistas, comunistas e outras esquerdas. O projeto que se impôs com a derrota de ambos foi o conservadorismo liberal de vertente udenista. Jorge Ferreira. João Goulart: uma biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p.686-7 (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, discorra a respeito da experiência republicana brasileira sob a vigência da Constituição de 1946 e seu colapso oficializado pela ruptura institucional de 1964.

## Ficha curta de apoio

**Definição.** A República Liberal no Brasil (1945-1964) foi um período de redemocratização após o Estado Novo, caracterizado por intensa polarização política e ideológica, culminando no golpe militar de 1964.

**Fechamento.** A República Liberal evidenciou a fragilidade das instituições democráticas frente à polarização política, oferecendo lições sobre a importância do diálogo e da moderação para a estabilidade democrática.

- A Constituição de 1946 marcou o retorno à democracia, mas manteve restrições como a exclusão dos analfabetos.
- Houve polarização entre nacionalistas, que defendiam o controle estatal, e cosmopolitas, que promoviam o livre mercado.
- O governo de Juscelino Kubitschek buscou conciliar interesses diversos, mas enfrentou oposição e acusações de corrupção.
- A radicalização política e social aumentou com as reformas de base propostas por João Goulart.
- O golpe de 1964 foi a culminação da incapacidade das instituições democráticas de mediar conflitos.

## Mapa mental

**Núcleo central:** República Liberal (1945-1964)

### Q1: Contexto da Redemocratização

- **Constituição de 1946 restaura democracia** — A Constituição de 1946 marcou o retorno à democracia após o Estado Novo, afastando-se do autoritarismo varguista.
- **Influência da Segunda Guerra Mundial** — A vitória dos Aliados expôs a contradição de um Brasil antifascista, mas ditatorial, impulsionando a redemocratização.

### Q2: Polarização Política e Ideológica

- **Nacionalistas vs. Cosmopolitas** — Os nacionalistas defendiam o controle estatal, enquanto os cosmopolitas promoviam o livre mercado e capital estrangeiro.

- **Impacto das transformações urbanas** — As mudanças urbanas e industriais exacerbaram disputas políticas e ideológicas, culminando na radicalização pré-1964.

### Q3: Governo de Eurico Gaspar Dutra

- **Alinhamento aos EUA e anticomunismo** — Dutra alinhou-se aos EUA e ilegalizou o PCB, refletindo o anticomunismo da época.
- **Desafios econômicos e críticas nacionalistas** — A abertura econômica gerou déficit no balanço de pagamentos, intensificando críticas e polarização política.

### Q4: Retorno de Getúlio Vargas

- **Projeto nacional-trabalhista de Vargas** — Vargas fortaleceu a indústria nacional e aumentou o salário mínimo, enfrentando oposição das elites cosmopolitas.
- **Suicídio de Vargas e comoção nacional** — A morte de Vargas em 1954 aprofundou a polarização política, preparando o terreno para instabilidades futuras.

### Q5: Era Juscelino Kubitschek

- **Plano de Metas e modernização** — Kubitschek promoveu o desenvolvimento industrial e a construção de Brasília como símbolo de modernização.
- **Oposição e instabilidade política** — Acusações de corrupção e oposição da UDN minaram a estabilidade, preparando o cenário para a crise subsequente.

### Q6: Crise do Governo Jânio Quadros

- **Política externa independente e atritos** — A política externa de Quadros causou atritos com os EUA, enquanto sua política econômica afastou nacionalistas.
- **Renúncia e crise institucional** — A renúncia abrupta de Quadros levou à adoção do parlamentarismo, evidenciando a fragilidade do sistema político.

### Q7: João Goulart e Reformas de Base

- **Propostas de reformas e resistência** — Jango propôs reformas como a agrária, enfrentando resistência do Congresso e das elites conservadoras.
- **Polarização e radicalização política** — A intensificação da Guerra Fria e a Revolução Cubana exacerbaram a polarização, contribuindo para o golpe de 1964.

### Q8: Influência Militar e Golpe de 1964

- **Militares como fiéis da balança** — Os militares ampliaram sua intervenção política, culminando no golpe de 1964 com apoio conservador e estrangeiro.
- **Desgaste das instituições democráticas** — O golpe foi a culminação do desgaste das instituições, incapazes de mediar conflitos entre esquerda e direita.

### Q9: Impactos Culturais e Intelectuais

- **Florescimento cultural e modernismo** — O período foi marcado por efervescência cultural, com o modernismo e debates sobre identidade nacional.
- **Repressão e censura pós-1964** — A repressão política e a censura interromperam debates culturais e intelectuais após o golpe de 1964.

## Q10: Legado e Lições da República Liberal

- **Fragilidade das instituições democráticas** — O período evidenciou a dificuldade em resolver conflitos dentro do marco democrático, levando ao golpe de 1964.
- **Importância do diálogo e moderação** — O golpe e a ditadura subsequente destacaram a necessidade de diálogo e moderação para a coexistência pacífica.

# Tratado da Tríplice Aliança - Guerra do Paraguai (2015)

Matéria: História do Brasil

hfill Questão 6 de 6

## Enunciado principal

Em primeiro de maio de 1865, foi assinado o Tratado da Tríplice Aliança entre Argentina, Brasil e Uruguai em resposta à invasão do território brasileiro e argentino por tropas paraguaias. A respeito do referido tratado e da Guerra do Paraguai.

- Explique o motivo das críticas feitas ao tratado por membros do Partido Conservador no Conselho de Estado;
- Discuta sobre a atuação da diplomacia do Império em apoio ao esforço militar aliado;
- Apresente os objetivos da atuação de José Maria da Silva Paranhos no Paraguai no período de 1869 a 1870.

## Ficha curta de apoio

**Definição.** O Tratado da Tríplice Aliança foi um acordo firmado em 1865 entre Brasil, Argentina e Uruguai para enfrentar o Paraguai após suas invasões territoriais. Este tratado teve implicações significativas na política externa brasileira e nas relações regionais.

**Fechamento.** A Guerra do Paraguai e o Tratado da Tríplice Aliança moldaram as relações regionais e a política externa brasileira, destacando a habilidade diplomática do Brasil em equilibrar interesses nacionais e alianças internacionais.

- Críticas conservadoras ao tratado devido à concessão de território à Argentina.
- A inversão da política externa brasileira tradicional no Prata.
- O papel crucial da diplomacia brasileira no apoio ao esforço militar aliado.
- A missão de José Maria da Silva Paranhos para assegurar a independência paraguaia.
- As tensões entre Brasil e Argentina após a guerra.

## Mapa mental

**Núcleo central:** Tratado da Tríplice Aliança - Guerra do Paraguai

### Q1 Motivos das Críticas

- **Concessão Territorial à Argentina** — A concessão do Chaco Boreal à Argentina foi vista como uma ameaça à independência do Paraguai e à soberania brasileira.
- **Comprometimento da Política Externa** — O tratado foi criticado por comprometer a política externa tradicional do Brasil de conter a expansão argentina.

### Q2 Inversão da Política Externa

- **Aliança Temporária com Argentina** — A aliança foi vista como temporária e conjuntural, não como uma cooperação duradoura.
- **Mudança de Lógica Diplomática** — A assinatura do tratado inverteu a lógica de conter a Argentina e fortalecer independências regionais.

### Q3 Diplomacia do Império

- **Apoio ao Esforço Militar** — A diplomacia assegurou a aliança e evitou interferências externas, garantindo recursos financeiros e materiais.

- **Reaproximação com a Inglaterra** — A reaproximação permitiu ao Brasil acessar empréstimos vitais para o esforço de guerra.

#### Q4 Estratégias Regionais

- **Neutralidade de Países Vizinhos** — Tratados como o de Ayacucho foram negociados para assegurar a neutralidade de países como a Bolívia.
- **Abertura do Rio Amazonas** — O Brasil abriu a navegação do rio Amazonas para criar confiança e evitar alianças pró-Paraguai.

#### Q5 Missão de Paranhos

- **Estabelecimento de Governo Provisório** — Paranhos estruturou um triunvirato no Paraguai para assegurar sua independência e evitar anexação argentina.
- **Preservação dos Interesses Brasileiros** — A missão visava evitar que o Paraguai se tornasse um protetorado argentino.

#### Q6 Relações com Potências

- **Financiamento pela Inglaterra** — O reestabelecimento das relações com a Inglaterra foi essencial para o financiamento da guerra.
- **Postura dos EUA** — Os EUA mantinham postura favorável ao Paraguai, mas o Brasil recusou mediação estadunidense.

#### Q7 Relações Brasil-Argentina

- **Desconfianças Mútuas** — As relações foram marcadas por desconfianças e disputas territoriais durante e após a guerra.
- **Tensões com Sarmiento** — A eleição de Sarmiento na Argentina agravou as tensões devido ao temor de um protetorado brasileiro no Paraguai.

#### Q8 Papel dos Liberais

- **Convergência de Interesses** — A aliança foi possível devido à convergência de interesses dos liberais no poder em Brasil e Argentina.
- **Resistência Conservadora** — Os conservadores viam a Argentina como uma futura ameaça, resistindo à aliança.

#### Q9 Consequências da Guerra

- **Transformações Geopolíticas** — A guerra resultou em profundas transformações geopolíticas na região do Prata.
- **Vitória Diplomática Brasileira** — O Paraguai permaneceu independente, visto como uma vitória da diplomacia brasileira.

#### Q10 Crítica Conservadora

- **Comprometimento da Política Tradicional** — O tratado foi criticado por comprometer a política de garantir independência das nações platinas.
- **Preocupações de Segurança Nacional** — A concessão territorial à Argentina gerou preocupações sobre a segurança nacional do Brasil.